



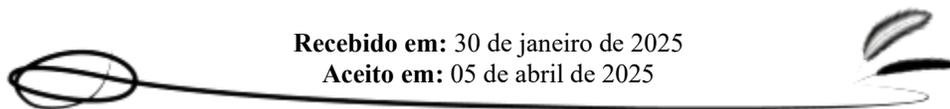
Ensayos

## A definição de medicina. Uma travessia do disciplinar ao transdisciplinar para a promoção da saúde na contemporaneidade

Carlos Rojas Malpica<sup>1</sup>

Recebido em: 30 de janeiro de 2025

Aceito em: 05 de abril de 2025



### Resumo

A definição de medicina evoluiu ao longo da história, passando de uma visão centrada no corpo para uma concepção mais ampla que abrange o ser humano como um todo. Este ensaio tem como objetivo debater a questão da definição de medicina sob um ângulo transdisciplinar. A medicina atual reconhece a importância da saúde mental e social, além da saúde física. Esta disciplina está interligada com diversas áreas do conhecimento, como a filosofia e a sociologia, e enfrenta desafios constantes devido aos avanços tecnológicos. A ética médica desempenha um papel crucial na tomada de decisões e na prática clínica.

**Palavras-chave:** Medicina. Transdisciplinaridade. Antropologia Médica. Definição de Medicina

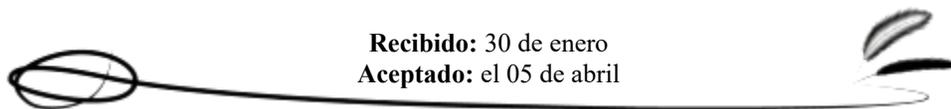
---

<sup>1</sup>MD, Ph.D. Professor Emérito da Universidade de Carabobo, Membro Correspondente da Academia Nacional de Medicina da Venezuela. Acadêmico correspondente estrangeiro da Real Academia Nacional de Medicina da Espanha. Membro Associado Estrangeiro da Sociedade Médico-Psicológica (França). E-mail: [carlucho2013@gmail.com](mailto:carlucho2013@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5259-3272>.

## La definición de medicina. Un cruce de la disciplina a lo transdisciplinario para promover la salud en tiempos contemporáneos

Carlos Rojas Malpica<sup>2</sup>

**Recibido:** 30 de enero  
**Aceptado:** el 05 de abril



### Resumen

La definición de medicina ha evolucionado a lo largo de la historia, pasando de una visión centrada en el cuerpo a una concepción más amplia que abarca el ser humano en su totalidad. Este ensayo se propone debatir el tema de la definición de medicina desde un ángulo transdisciplinario. La medicina actual reconoce la importancia de la salud mental y social, además de la física. Esta disciplina se interrelaciona con diversas áreas del conocimiento, como la filosofía y la sociología, y se enfrenta a constantes desafíos debido a los avances tecnológicos. La ética médica juega un papel crucial en la toma de decisiones y en la práctica clínica.

**Palabras clave:** Medicina. Transdisciplinariedad. Antropología Médica. Definición de Medicina.

---

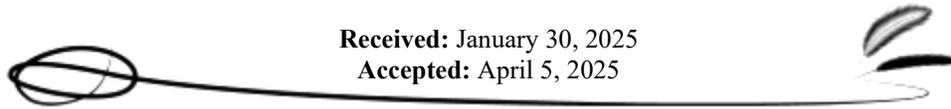
<sup>2</sup>MD, Ph. D. Profesor Emérito de la Universidad de Carabobo, Miembro Correspondiente de la Academia Nacional de Medicina de Venezuela. Académico Correspondiente Extranjero de la Real Academia Nacional de Medicina de España. Membre Associé Étranger de la Société Médico-Psychologique (Francia). Correo: [carlucho2013@gmail.com](mailto:carlucho2013@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5259-3272>.

## The definition of medicine: A transition from discipline to transdisciplinarity to promote health in contemporary times

Carlos Rojas Malpica<sup>3</sup>

Received: January 30, 2025

Accepted: April 5, 2025



### Abstract

The definition of medicine has evolved throughout history, shifting from a body-centered perspective to a broader conception that encompasses the human being as a whole. This essay seeks to explore the definition of medicine from a transdisciplinary perspective. Contemporary medicine acknowledges the importance of mental and social health, in addition to physical health. This discipline intersects with various fields of knowledge, such as philosophy and sociology, and continuously faces constant challenges posed by technological advancements. Medical ethics plays a critical role in both clinical practice and decision-making.

**Keywords:** Medicine. Transdisciplinarity. Medical Anthropology. Definition of Medicine.

---

<sup>3</sup>MD, Ph. D. Professor Emeritus of the University of Carabobo, Corresponding Member of the National Academy of Medicine of Venezuela. Foreign Corresponding Academician of the Royal National Academy of Medicine of Spain. Membre Associé Étranger de la Société Médico-Psychologique (France). E-mail: [carlucho2013@gmail.com](mailto:carlucho2013@gmail.com). ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-5259-3272>.

## Apresentação

A palavra medicina vem do latim "medicina", embora também esteja intimamente ligada à raiz grega iatros (ιατρός), que significa "médico" ou "curador". A medicina atual é uma disciplina científica e artística dedicada à prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de doenças humanas. Ao longo da história, a medicina evoluiu de práticas baseadas em crenças religiosas e filosóficas para se tornar uma combinação de arte e ciência, onde técnica e conhecimento científico se unem para melhorar a saúde humana. Hoje, a medicina abrange um amplo espectro de especialidades, da cardiologia à psiquiatria, e desempenha um papel crucial na manutenção e promoção da saúde nos níveis individual e comunitário.

Neste ensaio, exploraremos a definição e o escopo da medicina, analisando sua evolução e importância na sociedade contemporânea. Isso inclui uma abordagem transdisciplinar para a prevenção e promoção da saúde, os avanços científicos e tecnológicos, a medicina personalizada ou centrada na pessoa e o amplo campo da ética e dos valores. Portanto, algumas críticas que apresentam a medicina como mera biologia ou o estudo do corpo devem ser cuidadosamente revistas, pois ignoram todas as contribuições da antropologia médica e da sociologia contemporânea para as ciências da saúde, que agora estão plenamente incorporadas aos modelos curriculares de muitas universidades ao redor do mundo (Elío-Calvo, 2021).

## O problema teórico

Para os propósitos de uma ciência tão antiga como a medicina, é aconselhável consultar dicionários para obter uma definição confiável, que evite mal-entendidos e improvisações. De acordo com o Dicionário da Língua Espanhola (DLE), "medicina" pode ser definida como "a ciência e a arte de prevenir e curar doenças do corpo humano" (Real Academia Espanhola, 2001), enquanto o Dicionário de Termos Médicos (DTM) propõe a seguinte definição: "Disciplina científica que se ocupa da pesquisa e do conhecimento da saúde e das doenças humanas, bem como da prevenção, cura e palição de doenças em indivíduos e populações" (Real Academia Nacional de Medicina, 2012). O DTM acrescenta: "Atualmente, entende-se claramente que a medicina abrange a cirurgia..."

Curiosamente, a segunda definição, mais desenvolvida e aprofundada, desloca o objeto de estudo do "corpo" para o "ser humano". Ao mesmo tempo, amplia seu escopo para incluir a palição, uma vez que a cura nem sempre é possível, e incorpora também o problema da saúde da população. Não é ocioso visitar um conceito tão importante. A medicina é convocada, até mesmo desafiada, por um manancial de conhecimentos que pode estar em seu cerne ou em sua contiguidade. Surge imediatamente a questão sobre o que constitui o cerne e a contiguidade da medicina, o que leva a um debate de considerável natureza epistemológica e filosófica, e de certa profundidade. Abordar um tema tão complexo não pode ser descartado com uma afirmação categórica ou um desprezo pessoal. Um exercício reflexivo e crítico se faz necessário, pois há muitas perguntas sem respostas exatas ou certezas definitivas (Elío-Calvo, 2021).

Quando a definição de "corpo" é transferida para o "ser humano", surge um problema ontológico da mais alta importância. Ele tem consequências de todos os tipos. Como disciplina do corpo, seu campo

seria reduzido à natureza, isto é, à *physis*, e como mera "fisiologia" não poderia ser claramente diferenciada da medicina veterinária. A medicina poderia então ser definida como "a província humana da medicina veterinária" (Solanes, 1984). No entanto, ao se assumir como a ciência do "ser humano", adquire uma dimensão que está além da natureza; isto é, exige uma metafísica que não pode ser compreendida a partir da mera biologia.

Em sua raiz grega, "bios" significa vida. E, portanto, biologia. Mas a vida produz seu melhor produto, que é a subjetividade, e que não pode ser reduzido à "vida", visto que a psique ou psiques, como vida com alma e respiração, refere-se a um fenômeno, manifestação e aparência da vida, que deve ser diferenciado de bios e biologia. A psique aborda questões tão importantes como consciência, liberdade, teleologia, razão e o sentido da vida, que a medicina não pode ignorar. Remover esse componente subjetivo ou metafísico da definição de medicina seria submetê-la a um profundo descaso antropológico, incompatível com seus valores e propostas para a saúde humana (Segura, 2006).

No entanto, embora a medicina não seja simplesmente uma ciência natural, isso não significa que ela ignore as leis e os dados da natureza. Ao contrário, o conhecimento da lógica da natureza, isto é, da fisiologia, dá consistência e uma base sólida ao seu corpus teórico. A partir daí, deve-se afirmar que o conhecimento da natureza é parte essencial da medicina, e ainda mais em nossa época. Outra questão é o método que ela utiliza para compreender a natureza, fundamentalmente baseado no positivismo nascido na França com Auguste Comte (1798-1857), que impõe que a verdade científica deve ser expressa em fatos mensuráveis ou quantificáveis para que adquiram o status de conhecimento validado pela ciência (Comte, 1975). Ninguém pode negar sua enorme importância na construção do conhecimento médico contemporâneo.

O problema é que, concebido dessa forma, em termos de fatos, o positivismo expulsa a subjetividade do campo científico, algo impossível, pois também não se trata de cortar o "ser humano" em fatias ou pedaços que possam ser pesados e medidos. Com Sigmund Freud primeiro, com a fenomenologia e a analítica existencial depois, bem como com a filosofia antropológica (García Cuadrado, 2011), estabeleceu-se a antropologia médica, um conhecimento científico e metafísico do homem "como sujeito são, doente, curável e mortal" (Laín Entralgo, 1986, p. 123). Esse novo conhecimento é de ordem filosófica e qualitativa, não se reduz a proporções e variáveis quantitativas e não tem menor linhagem epistemológica do que aquela desenvolvida pelo positivismo.

A outra parte da definição de medicina do DTM refere-se à saúde das populações. Trata-se de um aspecto sociológico, possivelmente muito antigo, mas fortemente inscrito nas contribuições dos médicos sanitaristas do século XIX, que cresceu exponencialmente no século XX e continua até os dias atuais. A Revolução Industrial e as condições de trabalho a ela associadas, denunciadas como insalubres por médicos proeminentes do século XIX, dispararam o alarme sobre a morbidade e a mortalidade dos trabalhadores, submetidos as jornadas de trabalho ininterruptas em condições verdadeiramente deploráveis.

Assim, surgiu a preocupação com a saúde pública, bem como a semente do Estado de Bem-Estar Social e suas instituições de seguridade social, de suma importância na sociedade contemporânea. Daí a

definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), que propõe entender a Saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade" (Organização Mundial da Saúde, 2024; Guerrero & León, 2008, s/p)

Por sua vez, a Lei da Prática Médica da Venezuela

...entende-se por exercício da medicina a prestação de cuidados médicos preventivos e curativos à população por profissionais médicos, por meio de ações voltadas à promoção da saúde, à prevenção de doenças, à redução dos fatores de risco, ao diagnóstico precoce, ao tratamento oportuno, à restauração da saúde e à reabilitação física e psicossocial dos indivíduos e da comunidade nos âmbitos familiar, comunitário, laboral e escolar; à determinação das causas de morte; à perícia e assessoria médica forense, bem como à pesquisa e ao ensino nas ciências médicas. (República Bolivariana da Venezuela, 2011, s/p)

A medicina avança a partir de diversas perspectivas que necessariamente devem convergir para melhorar a saúde da população. Poderíamos falar de uma ciência heterológica, que, seguindo Wilhelm Dilthey (1833-1911), se nutre do logos das ciências naturais e das ciências espirituais, hoje chamadas de ciências humanísticas (Dilthey, 1949). Ambas são igualmente importantes, e a negligência de qualquer uma delas leva ao atraso científico e ao empobrecimento epistemológico (Rojas-Malpica & De Lima, 2020).

É muito importante entender o que significa medicina para abordar adequadamente os novos avanços na área da saúde. Por exemplo, a Medicina Personalizada, que inclui a Genômica, uma que os tratamentos serão cada vez mais adaptados ao perfil genético de cada paciente, permite uma medicina mais precisa e eficaz. Da mesma forma devemos considerar a Medicina Pessoal, que aborda os aspectos antropológicos mencionados acima. A Medicina de Precisão também é importante, pois tratamentos específicos serão desenvolvidos para cada subtipo de doença, o que melhorará os resultados e reduzirá os efeitos colaterais.

A tecnologia a serviço da saúde inclui a inteligência artificial, que permitirá a análise de grandes quantidades de dados médicos para identificar padrões e diagnosticar doenças com maior precisão desenvolvendo, assim, novos tratamentos. Da mesma forma, as chamadas tecnologias de realidade virtual e aumentada serão usadas para treinar profissionais de saúde, reabilitar pacientes e realizar cirurgias menos invasivas. A bioimpressão 3D permitirá a criação de tecidos e órgãos artificiais para substituir os danificados, revolucionando a medicina regenerativa. Dispositivos móveis permitirão o monitoramento da saúde em tempo real e a detecção precoce de doenças. No campo da prevenção e promoção da saúde, a medicina preventiva se concentrará na prevenção de doenças por meio de estilos de vida saudáveis e detecção precoce. Maior atenção será dada à saúde mental, com o desenvolvimento de novas terapias e ferramentas para melhorar o bem-estar emocional.

Com essa linha de discurso, é necessário propor uma ampliação do diagnóstico e do tratamento, de modo que nenhum aspecto se limite à doença em si, nem à prescrição farmacológica ou cirúrgica. Para Laín Entralgo, o diagnóstico é muito mais do que a identificação de um distúrbio ou transtorno ou sua

diferenciação de outro de aparência semelhante. O diagnóstico também implica compreender o que se passa na psique e no corpo da pessoa que requer nossos cuidados (Lain Entralgo, 1982)

Visto desta forma, deve-se reconsiderar um modelo de Diagnóstico Multiaxial, que além do Eixo específico para a doença reconhecido pela Organização Mundial da Saúde, contemple outros eixos: um eixo baseado na genômica e na medicina de precisão, de inspiração biológica, outro de tipo idiográfico pensado nas peculiaridades que a medicina propõe da pessoa a partir da antropologia médica, como foi proposto pela APAL (Associação Psiquiátrica da América Latina ou APAL, 2004), outro eixo de tipo sociológico, que poderia se basear no pensamento do pediatra venezuelano Méndez Castellano, que propõe um modelo de estratos ou segmentos sociais para observar o crescimento e o desenvolvimento das crianças venezuelanas, mas que certamente também se correlaciona com a saúde (Méndez Castellano, 1996), e finalmente, dois eixos relacionados à incapacidade que acompanha o transtorno ou doença) e o estresse sofrido no último ano de vida, como proposto pela APA até seu quarto modelo diagnóstico (Associação Psiquiátrica Americana, 2000). A adição desses eixos diagnósticos não é um mero exercício retórico, mas uma abordagem da transdisciplinaridade, que reconhece outros componentes relevantes para a prevenção, diagnóstico, prognóstico e evolução de qualquer doença ou distúrbio, e que também exige um repensar da terapia e da reabilitação para além de qualquer conceito reducionista ou simplificador da complexidade envolvida na saúde e na doença.

### **Conclusões e recomendações**

Ao longo da história, a medicina evoluiu significativamente, de práticas baseadas em crenças místicas para uma ciência baseada em evidências. Embora tenhamos feito grandes avanços, a medicina continua sendo uma disciplina em constante evolução, enfrentando novos desafios, como doenças emergentes e o envelhecimento da população.

A definição de medicina tem sido objeto de debate filosófico há séculos. Embora seja difícil chegar a uma definição única e universal, é evidente que a medicina é muito mais do que uma simples ciência natural. Definir medicina não é um exercício fútil nem trivial. As faculdades de medicina desenvolvem seus perfis profissionais de acordo com sua compreensão da ciência. Diagnóstico e terapêutica também são pré-concebidos na definição. A medicina é uma disciplina que envolve valores, ética e uma profunda compreensão da condição humana.

Do ponto de vista prático, a medicina moderna enfrenta inúmeros desafios, como o aumento de doenças crônicas, a desigualdade no acesso à saúde e os altos custos da assistência médica. No entanto, também oferece oportunidades significativas para melhorar a saúde e o bem-estar das pessoas por meio da inovação tecnológica, da medicina personalizada e da promoção de estilos de vida saudáveis.

À luz do debate contemporâneo, parece necessário repensar o diagnóstico em medicina, inclusive em um Modelo Multiaxial, para incorporar aspectos inovadores do avanço científico e tecnológico, mas também, com igual valor, tudo o que se relaciona às contribuições das ciências sociais e da antropologia médica. Isso representa uma reabertura a uma perspectiva transdisciplinar, uma superação de qualquer reducionismo e uma proposta para elevar o olhar à complexidade da questão da saúde e da doença.

## Referências

- American Psychiatric Association. (2000). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. 4a edición. Text Revised (DSM-IV-TR). Washington, D.C.: American Psychiatric Association.
- Asociación Psiquiátrica de América Latina (APAL). (2004) *Guía Latinoamericana de Diagnóstico Psiquiátrico (GLADP)*. México: Editorial de la Universidad de Guadalajara.
- Comte, A. (1975). *Discurso sobre el espíritu positivo*. Madrid: Aguilar.
- Dilthey, W. (1949). *Introducción a las ciencias del espíritu*. México: Fondo de Cultura Económica.
- Elío-Calvo, Daniel. (2021). Pensamiento filosófico y medicina. *Cuadernos Hospital de Clínicas*, 62(1), 101-111. Recuperado en 19 de marzo de 2025, de [http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1652-67762021000100015&lng=es&tlng=es](http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1652-67762021000100015&lng=es&tlng=es).
- García Cuadrado, J. A. (2011). *Antropología filosófica. Una introducción a la Filosofía del Hombre*. Pamplona, España: Universidad de Navarra.
- Guerrero, L., & León, A. (2008). Aproximación al concepto de salud. Revisión histórica. *Fermentum Rev Venezolana Sociol y Antropol*, 18(2), 610-633. Recuperado el 29 de julio de 2017, de [invalid URL removed]
- Laín Entralgo, P. (1986). *Antropología médica para clínicos*. Barcelona, España: Salvat.
- Laín-Entralgo, P. (1982). *El Diagnóstico Médico: Historia y Teoría*. Barcelona España: Salvat.
- Méndez Castellano, H. (1996). Ecosistema de la salud: morbilidad y mortalidad según estrato social. *Gac Méd Caracas* ;104(2):112-121.
- Organización Mundial de la Salud. (s.f.). *Definición de Salud*. Recuperado el 15 de julio de 2024, de <https://www.who.int/es/about/frequently-asked-question>
- Real Academia Española. (2001). *Diccionario de la lengua española (DRAE)*. España: Espasa Calpe.
- Real Academia Nacional de Medicina. (2012). *Diccionario de Términos Médicos*. España: Médica Panamericana.
- República Bolivariana de Venezuela. (2011). *Ley del Ejercicio de la Medicina*. Gaceta Oficial N° 39.823 del 19 de diciembre de 2011.
- Rojas-Malpica, C., & De Lima, M. A. (2020). Teoría y técnica de la investigación patográfica. Una propuesta humanística para la enseñanza de la medicina. *Mente y Cultura. Revista de la Universidad Autónoma de México*, 1(2).
- Segura, P. (2006). Psique. En A. Ortiz-Osés & P. Lanceros (directores), *Diccionario de la existencia* (pp. 481-485). España: Anthropos.
- Solanes, J. (1984). *El Campo de la Psicología Médica*. Caracas: Espasaande.